

Publicação mensal

Diretoria da Sociedade de Medicina de Porto Alegre — 1941

Presidente

ÁLVARO BARCELOS FERREIRA

Cat. Cl. Méd. Propedêutica

Vice-presidente

LUIZ BARATA

Doc. Cl. Urológica

Secretário Geral

RUBENS MACIEL

1.º secretário

JOSE GERBASE

Doc. Cl. Dermo-Sifilográfica

2.º secretário

ORLANDO BIANCAMANO

Tesoureiro

ANTÉRO SARMENTO

Bibliotecário

E. J. KANAN

Cat. Int. Cl. Cirúrg. e Ortop.

Direção científica

TOMAZ MARIANTE

Cat. Cl. Médica

NINO MARSIAJ

Doc. Cl. Médica

RAUL MOREIRA

Cat. Cl. Pediátrica Méd.

Secretário da Redação

ALFREDO HOFMEISTER

REDATORES

GABINO DA FONSECA
MARIO TOTA
FLORENCIO YGARTUA
NOGUEIRA FLÔRES
VALDEMAR CASTRO
PEDRO MACIEL
JACI MONTEIRO
MARIO BERND
NINO MARSIAJ
AMÉRICO VALERIO
J. LISBOA DE AZEVEDO
IVO CORRÊA MEYER
LUIZ S. BARATA
HELMUTH WEINMANN
RAUL DI PRIMIO

MARTIM GOMES
GUERRA BLESSMANN
DECIO DE SOUZA
ANES DIAS
RAUL MOREIRA
PEREIRA FILHO
J. L. T. FLÔRES SOARES
J. MAIA FAILACE
CARLOS CARRION
ÁLVARO B. FERREIRA
C. LUPI DUARTE
JOÃO G. VALENTIM
ANTONIO LOUZADA
VALDEMAR NIEMEYER
E. J. KANAN

ASSINATURAS:

Ano: 25\$000 — 2 anos: 40\$000 — Estrangeiro ano: 40\$000

Sede da Redação: Rua dos Andradas n. 1117

Caixa postal, 872

Sumario

Trabalhos originaes

NOGUEIRA FLORES — Observação de um caso de granuloma ulceroso tropical	pg. 253
MÁRIO BERND — Carotênio e tuberculose	" 259
CARLOS CARONE — A força nervosa	" 263

Sociedade de Medicina

ATAS	" 267
NOTAS TERAPÊUTICAS	" 270

Nas convalescenças: **Serum Neuro-Trófico**

Tônico geral - Remineralizador - Reconstituente - Estimulador

— MEDICAÇÃO SERIADA —

Instituto Terapêutico Orlando Rangel
Rua Ferreira Pontes, 148 — Rio de Janeiro



Injeções indolores
de
MERCURIO-CACODYLATO
PHOSPHARGYRIO
A associação tónica corrige a acção depressora do mercurio
e combate a anemia secundaria da syphilis.
Uma injeção diaria ou em dias alternados.
Laboratorio Gross-Rio de Janeiro

Observação de um caso de granuloma ulceroso tropica pelo Prof. Nogueira Flores

A. L. S., de 22 anos, branco, solteiro, da República do Uruguai (Cerro-Largo), passando a residir no Rio Grande do Sul desde o ano de 1906.

Entrou para a Casa de Correção de Pôrto Alegre, a 18 de Abril de 1918, afim de cumprir pena de um ano por crime de ferimentos graves.

Dias após a entrada neste estabelecimento carcerário foi iao consultório, sob minha direção, onde examinamos A. convenientemente e requisitamos com a possível urgência a R. W., a qual foi feita no Instituto Osvaldo Cruz, da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Pôrto Alegre, cuja reação veio em 4 de Maio com a declaração — fortemente positiva (+++). O doente apresentava pelo seu hábito externo um emagrecimento geral, palidez e os diferentes aparelhos em normalidade relativa; feridas pelas pernas, de aspecto crustáceo e seroso; pelas virilhas, pubis e penis ulcerações bastante fétidas e de secreção sero-purulenta.

Na sua história apuramos que, quanto aos antecedentes hereditários apenas seu pai havia falecido de desastre e sua mãe de nada sabia.

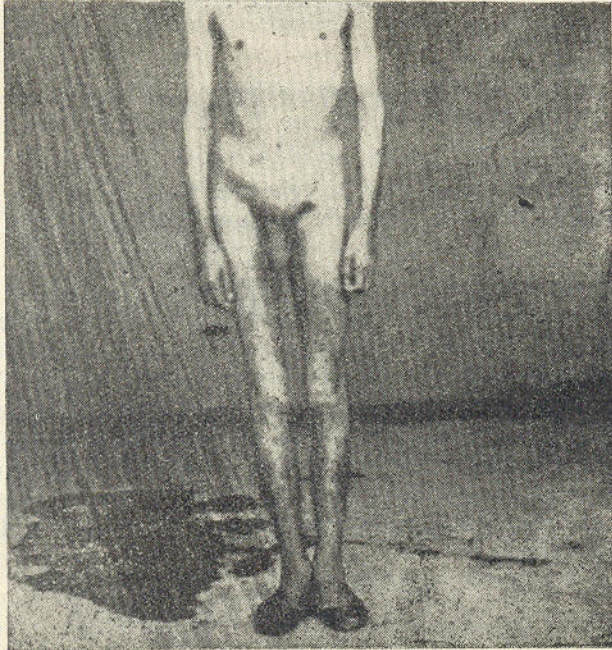
Antecedentes pessoais — Declarava-nos que em criança tivera pneumonia e após isto, dizia ter gosado relativa saúde, tinha vida de desmandos, isto é, levada em orgias e libações. Além disto, tem mais um passado morbido, em 1914, que acima nos referimos, de 2 bubões supurados e que reclamaram intervenções na cidade do Rio Grande. Mais tarde, disse-nos, terem aperecido feridas nas pernas que não sa-ravam definitivamente. Em Pelotas sofrera uma operação em uma ferida vegetante no sulco-balano-prepuccial. De volta a Pôrto Alegre notára o aparecimento de espinhas que se curaram com calomelanos.

Aí cometeu o crime que motivou a sua entdada para a Casa de Correção, se apresentando então já bastante doente, com feridas de mau caráter e com fraqueza geral.

Assim, no consultório dessa casa procedemos ao exame conveniente, medindo a extensão das ulcerações serpiginosas localizadas nas virilhas, pubis e sulco-balano-prepuccial (0,03x0,01 e 0,02x0,01 de extensão e largura): Os caracteres físicos destas ulcerações, eram de aspecto interessante, isto é, de bordas elevadas, não descoladas, pruriginosas e com secreção de cheiro *sui generis* pela sua atividade.

O estado geral do paciente é impressionante pela sua magreza que vai à caquexia, ficando bem documentada na foto n.º 1.

Assim exposto o caso clínico, urgia fazer-se uma medicação de prova, isto é, da clássica terapêutica anti-sifilítica, porém cuidadosa, atenta ao estado geral de A. Esta medicação consistiu no emprêgo do cianeto de mercúrio em injeções intra-musculares de 0,01, sob a fór-



N.º 1 — Granuloma tropical ulceroso — 1918
 Casa de Correção — Registrado
 Calymmato-bacterium-granulomatis. (Aragão e Gaspar Vianna).

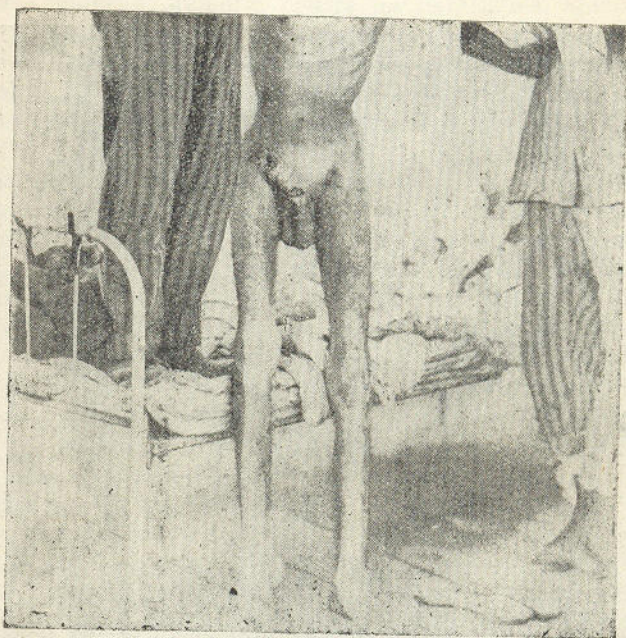
mula muito conhecida na época, por Aluetina Werneck, que fazíamos diariamente e em 2 séries consecutivas. Em 4 de junho, atendendo ao seu eretismo nervoso, próprio por via de regra dos presidiários alcoólistas, associamos o uso diário de álcool para servir de contra estímulo, e banhos mornos demorados, alimentação especial inclusive o leite. Como o estado de desnutrição de A. continuasse precário, resolvemos fazê-lo baixar à enfermaria para uma assistência médica mais conveniente.

Concluiu as 2 séries de Aluetina, o uso dos banhos mornos e o repouso que sideraram mais o sistema nervoso do paciente, razão pela qual continuamos ainda com os banhos e substituímos apenas a medicação da Aluetina pelo Enesol (mercúrio e arsênico), em 2 séreis também consecutivas.

Releva informar que A. se apresentava febril —de temperatura

oscilando de 37° a 38°. Passamos ao emprêgo de 1,0 de iodeto de potássio por dia, durante 15 dias.

Em 6 de Agosto resolvemos substituir o iodeto de potássio por 0,50 de Neosalvarsan em injeções intra-venosas em número de duas com intervalo de 15 dias. Volta ao cabo destes dias o presidiário a fazer o uso do Enesol na mesma dóse anterior, que foi acrescida de mais uma série.



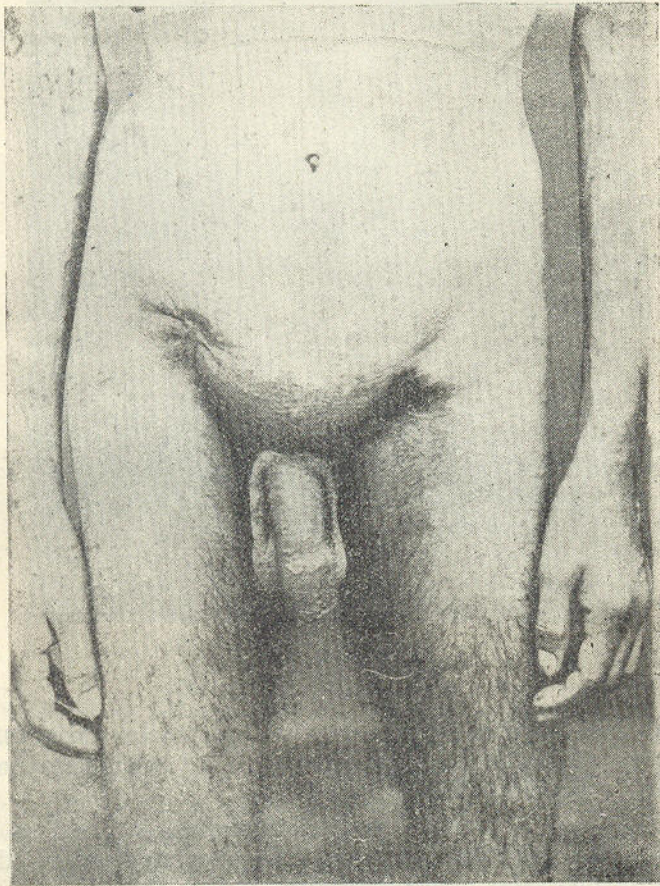
N.º 2 — Granuloma tropical — 1918
Casa de Correção

Durante os últimos dias de Outubro assentamos fazer **esfregaços** das ulcerações no sentido da pesquisa do — “*calymmato bacterium granulomatis*” (Aragão e Viana).

Sendo o resultado destes exames laboratoriais positivos no sentido do **granuloma ulceroso tropical**, fizemos a medicação adequada, lembrada pelos cientistas acima referidos: uso de tártaro emético e injeções intra-venosas, terapêutica esta feita com a energia devida, atento ao estado grave do presidiário, além de ser esta terapêutica admitida como específica para o **Calymmato bacterium granulomatis**. E assim formulamos esta medicação — **intus et extra** (injeções intra-venosas na dóse 0,09 de tártaro emético e pomada a 2% do mesmo tártaro, usada em curativos das ulcerações diariamente feitos, e de injeções a princípio de 3 em 3 dias, havendo na 1.^a injeção e nesta dóse, reação de 39,2, que só depois da 4.^a se normalizou a temperatura e passamos então a praticar as injeções de 2 em 2 dias. Prossequindo a mesma dóse de tártaro da pomada, sendo porém, as injeções feitas de

3 em 3 dias, chegando mesmo a usar o número de 16, obtendo sensíveis melhoras o presidiário.

Fomos obrigados a interromper o tratamento de A., por motivo de ser atacado da **gripe pandêmica** de 1918 (dezembro), para depois de restabelecido da gripe sem complicação, voltar o presidiário à terapêutica anterior, isto é, de 19 centigramas de injeções de tártaro emético e curativos das ulcerações com a mesma pomada, em franca cic-



N.º 3 — Granuloma tropical — 1918

Casa de Correção

Nogueira Flôres — Assistência médica deste interessante caso — curado.

trização com a mesma orientação dos intervalos de (2 em 2 dias, 3 em 3 dias e 4 em 4 dias).

As fotografias n.º 2 e 3 mostram de maneira indiscutível o resultado terapêutico que nos faz lembrar o clássico aforisma hipocrático: “*naturam morborum ostendunt curationes*”; dir-se-ia que, esta

medicação foi específica? Guardamos reservas sobre a resposta pela afirmativa.

Terminada esta interessante comunicação de nossa observação clínica feita com as deficiências dos recursos da época que, contudo, o fizemos com sucesso, deixando documentada para o futuro e já mencionada em nossa Memória ao 1.º Congresso Municipal da cidade do Rio Grande de 1928.

Nesta moderna Memória consta na Estatística, apenas, as doenças registradas, em quarenta anos, onde se lê — **granuloma venereo**, havendo esta nota: Caso de um indivíduo, natural do Uruguai (Cerro Largo) residindo no Rio Grande do Sul desde 1906, atacado de doença grave. (Rev. dos Cursos da F. de Medicina e Farmácia de Pôrto Alegre — 1928).

Trazemos esta observação, como uma justa homenagem amistosa ao eminente dermatologista riograndense Dr. Hugo Ribeiro, que nos deu, em bela conferência, “útil lição” de uma doença grave ainda tão pouco diagnosticada entre nós: **granuloma ulceroso tropical**, por ocasião da instalação da “Sociedade de Higiene e Saúde de Pôrto Alegre, em Agosto do ano passado”, então, mostrado em projeção na Lanterna, três fotos de nosso caso observado em 1918 e agora publicada neste periodico médico, como havia na sessão nos comprometido. Esta homenagem com a conferência do DDr. Hugo Ribeiro na Sociedade recém instalada, foi bem atraente e instrutiva pela sua originalidade e também feita por mestre, dos casos de seu “Serviço de doenças da pele e sífilis da Santa Casa de Pôrto Alegre”.

A nosso vêr sobre de pont oesta observação talvez, porque na patologia regional riograndense são ainda raras as observações comunicadas às sociedades médicas do Estado sobre esta doença especial e grave, não mencionadas em muitos Estados do Brasil a tal ponto que o Professor Otávio Torres, docente de Patologia Geral (da Faculdade de Medicina da Baía) cita em seu interessante trabalho — Granuloma ulceroso tropical de 1917, uma estatística do Dr. Heraclides Souza Araujo (do Rio de Janeiro) sanitarista conhecido, do qual retrimos o seguinte: podemos classificar os Estados do Brasil, nos quais o granuloma é mais frequente na ordem seguinte: “Rio de Janeiro (Capital Federal) 15 casos, Estado do Rio 8, São Paulo, Baía e Minas 4 casos cada, Goiaz 3, Mato Grosso 2 e Alagoas 1, por onde se vê que a Baía ocupava o terceiro lugar, com as nossas observações notamos que depois da Capital Federal ela é quem concorre com maior contingente, ficando e msegundo lugar (9 casos)”.

Antes de finalizar esta nossa apagada contribuição, diremos que o **granuloma ulceroso tropical**, parece-nos ter algo de influência alérgica, ainda não esclarecido como o era parasifilis de FoFurnier, e assim posto, podemos considerar uma entidade de problema complexo e, portanto, ainda uma questão aberta a discussão e a estudo acurado.

Em casos de *Urgencia*



Suprifren



o novo tônico circulatório e cardíaco
em gotas e ampôlas

Carotênio e tuberculose

por

Mário Bernd

Da Sociedade de Biologia de Paris

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diz SZENT GYORGY que a época atual da bioquímica se caracteriza por um contraste de sensacionais descobrimentos, ao lado de uma ignorância profunda do mecanismo de atuação das substâncias, cuja composição se precisa.

Naturalmente, êsse grande sábio húngaro, com prêmio Nobel, pelo isolamento da vitamina C na suprarrenal e no pimentão vermelho (paprika), bem aconchegado aos estudos vitamínicos, exprime a sua maneira de ver a propósito da seara ilimitada dos chamados factores acessórios.

Não quero dizer que ele não poderia o mesmo asseverar, com respeito a outros departamentos da química, nem que, para tanto, credenciais lhe faleçam, mas, de modo admirável, tal asserto coaduna-se com o campo de investigação dos ex-hormônios.

II

RELAÇÃO DO CAROTÊNIO COM A TUBERCULOSE

À primeira vista, poderia perguntar-se em que sentido se collocam essas duas palavras. Ou melhor: que relação apresentará o autor entre ambas.

Não é de agora o verificar de muitos clínicos que o colorido facial de certos bacilosos não encontra só explicativa na anemia, mas sim em determinados pigmentos que sediam ao nível da pele sob mecanismo de toxicose ou déficit orgânico.

Tais doentes que aparentavam um distúrbio hemático tão acentuado, exibiam dados eritrocitários normais.

KNIGHT foi quem na América do Norte demonstrou acumular-se o carotênio no organismo quando a nutrição está retardada.

MONCEAUX comprovou que, no tuberculoso, a coloração amarelada especial era devida ao carotênio já por ele identificado, aliás, na pele e no sangue.

III QUE É CAROTÊNIO

Definir o carotênio, é contar-lhe a história etimológica, química e biológica. Acostumado estou a dividir a definição em duas modalidades. Apreender-lhe a significação do étimo ou dos étimos e em segundo lugar exprimir-lhe o conceito.

Nem sempre o primeiro proceder ilustra legitimamente sobre a identidade do sêr. Mas, na peor das hipóteses, revela a ignorância dos sábios na ocasião do batismo da novidade. O que frequentemente ocorre com os nomes científicos, pois a ciência evolue por sobre os escombros das teorias de véspera.

Ao falar em carotênio, logo vem à mente a "carrot" dos ingleses ou a "carotte" dos franceses. Cenoura já se dizia "carota" em latim, que por sua vez proveio de "Karoton", do grego. Usando-se como calmante naquela época, talvez tenha relação o nome com o *carus*, que quer dizer: *sono profundo*.

E' de admirar que os franceses escrevam "carotte" com dois t e carotine com um só.

Embora descoberta pelo farmacêutico francês BOUILLON-LAGRANGE em 1815, e mencionada por VAUQUELIN em 1829, a carotina chegou a ser realmente estudada por WACKENRODER em 1831, que, aliás, lhe deu o nome.

Em 1847, ZEISE descreveu-o como um corpo cristalizado vermelho aparentado com os carbonetos terpênicos.

Foi ARNAUD, em 1885, que lhe reconheceu nitidamente o caráter de carboneto *não saturado*, aplicando-lhe a designação de carotênio, com a fórmula $C_{28}H_{36}$.

Este sábio isolou-o não só da cenoura, mas também das folhas verdes dos vegetais, onde acompanha a clorofila e a xantofila. Estabeleceu-lhe a identidade com a eritrofila, extraída por FRÉMY, das folhas verdes dos fanerógamos.

Vê-se que não é indiferente o uso dos termos carotina e carotênio. Mas, então, por que a princípio se empregou o primeiro, e, ao de pois, desde ARNAUD, 1885, vem-se dizendo carotênio?

Denominou-se **carotina** nos primórdios, porque a desinênci "ina" se enxertava a qualquer radical, uma vez que com o apelativo se quisesse exprimir um princípio ativo. Assim já fizera SERTURNER, em 1805, com a morfina, um alcaloide. Assim já procedera KUHN com a tripsina e pancreatina e TEODORO SCHWANN com a pepsina. Tiveram tanta força estes últimos nomes que, embora os congressos internacionais de química tenham fixado definitivamente o prefixo "ase" para todos os fermentos solúveis ou enzimas, continuam a desafiar os seus substitutos, respetivamente **triptase**, **pancreátase** e **peptase**.

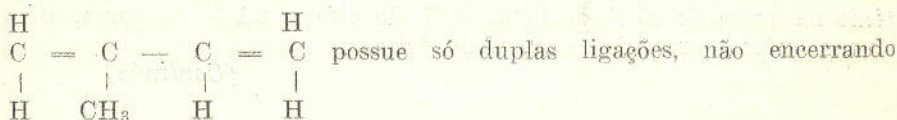
Mas, si não te admitiu **carotina**, por que se consagrou carotênio? Ter-se-ia dado a designação "ad libitum"? Alguem poderia responder que o fundamento da desinênci "enio", residia no fato de ser o corpo não saturado. Mas nós sabemos que ha muitos corpos não saturados que não têm essa desinênci.

Demais, conhecemos a série etênica ou etilênica em que os compostos são todos terminados em *ênio*, entre os quais, no entanto, não podemos encontrar o **carotênio**.

Não haverá outra série não saturada também com o sufixo *ênio*? — Sim. Existe. É a dos terpenios. Mas, por que esse mesmo final? Qual a razão dessa identidade? Ou antes: Não ha prejuizo didático na mesma? Ha justificacão, ha procedência dela?

Ha uma certa procedência, sem deixar de haver motivo de confusão.

Sabe-se que a série terpênica tem por fórmula geral C_nH_{2n-4} sendo o isoprênio C_5H_8 , o núcleo fundamental. Por ele nós vemos que, como metilbutadiênio,



nem tríplas, nem quádruplas.

Tendo só duplas ligações, não houve constrangimento entre os químicos até agora em os aparentar nominalmente com os etênios, ainda que pertençam à série C_nH_{2n-4} .

Como se vê, não deixa de ser uma lacuna, à espera de retificação nalgum congresso químico futuro.

Urgência dela repousa na necessidade de esclarecer que o carotênio não está situado entre os etênios, mas sim na fileira dos terpenios, desde que KARRER provou sua constituição de fragmentos isoprenicos.

Encontra-se o carotênio em muitos vegetais. Não só na cenoura, mas no polen, no azeite de palmeira, nas plantas verdes como a ortiga, alface, espinafre, alfafa, no castanheiro, na tilia, teixo, fêto macho, no chá da India, em numerosos frutos e também entre os carotenoides isolados dos "elevados" das bactérias.

Foi WILSTÄTTER quem precisou a fórmula bruta do carotênio: $C_{40}H_{56}$.

É preciso frisar o que se deve entender pela palavra **carotenoide**. Foi creada em 1911 por TSWETT, químico russo, autor da **chromatocopia**. Abarca os pigmentos lipossolúveis, de constituição vizinha do carotênio, o primeiro dos compostos isolados em estado puro e ao qual devem o seu nome. Entre eles podemos enumerar, o licopênio, o adipocrômio, o, o esqualênio, *os alcoois*: fucoxantina, zeaxantina, taraxantina, capsantina, *os ácidos*: bixina, crocetina e a azafrina, etc...

No reino animal é encontradiço no corpo amarelo da vaca, na zona cortical das glândulas suprarrenais de muitos animais, em algumas glândulas endócrinas dos bovídeos, nos cálculos biliares. Existe no leite e na manteiga, ao lado da vitamina A, em maior ou menor quantidade segundo a raça, ração e período estacional, diminuindo no inverno.

ARNAUD determinou o teor em carotênio em numerosas substân-

cias vegetais. Encontrou 0,05 gr. por kg., na cenoura dos silos e nas folhas verdes, convenientemente dessecadas entre 1 gr. e 1,5 gr. %.

Conforme HOLMES, a taxa em carotênio cristalizado, extraído de cenouras e espinafres dessecados, atinge a 0,15 gr. %.

KUHN e KARRER encontraram nas preparações de carotênio quatro isômeros designados pelas letras alfa, bêta, gama e delta. Aham-se em proporções variáveis nos carotênios de diversas origens. Enquanto a ortiga, o espinafre, do pimentão vermelho, (em húngaro: "paprika"), encerram o carotênio bêta em estado de pureza, na cenoura existe misturado ao alfa na razão de 10-20 %, na folha de castanha na de 25 %, no azeite de côco na de 40 % e na de 1 % de carotênio gama.

O envólucro dos frutos de *Gonocaryum pyriforme* contém carotênio na quota de 85 % do bêta, 15 % do alfa, e 0,1 % do gama, além de um quarto carotênio, o carotênio delta.

(*Continúa.*)

Triod Zambelletti

Preparado organico tri-iodo-azotado

Máxima eficiência curativa — Destacado neurotropismo. —
Ausência de retenção — Perfeita tolerância local e geral.
Indicações: Artrismo — Artrite deformante — Localiza-
ções microbianas e tuberculares — Adenopatias — Afecções
para-lueticas — Intoxicações exogenas e endogenas também
dos centros nervosos — Arteriosclerose — Polisarcaria —
Anexites.

Injeções intra-musculares e endovenosas.

Ampolas de 2 e 5 cc.

Via bucal: comprimidos em vidros de 50.

**LABORATORIO ZAMBELETTI LTDA. — Caixa 2069
SÃO PAULO**

IODOBISMAN
RESULTADOS SURPREENDENTES NO TRATAMENTO DA SIFILIS

TROPHOLIPAN
MEDICAÇÃO DOS DEBILITADOS E DOS CONVALECENTES

ESTERES MIRRUILO E CHAU-MODGRICO SUPERSATURADOS DE LIPIDES TOTAES DO CEREBRO

LITERATURA E AMOSTRAS A DISPOSICÃO DA CLASSE MEDICA

PIO. MIRANDA & CIA. LTDA
RUA S. PEDRO 62 - C. POSTAL 2523
RIO

Amostras em Porto Alegre:

SCHUETZ & COMP. — Rua Senhor dos Passos, 94.

Iolipobí

Original associação
obtida pelo L. B. C.:

Iodobismuthato de qq.+hormolipoides+neuro-dia-
stases)

Formula por empola de 4 cc.
em vehiculo oleoso:

Iodobismuthato de qq.	0,200
Hormolipoides de cerebro	0,020
Neuro-dia- stases	0,002
Lecithina	0,004

Oleo de olivas clarificado q. s. 4 cc

A eficiencia anti-luetica do iodo bismuthato de qq. está mais que comprovada desde 1925, época em que o sal foi introduzido no Codex. Medicação actuando em fundo e duradouramente, tal como os melhores compostos insolúveis do bismutho, o referido sal teve o seu tempo de absorpção encurtado e, portanto, a sua acção mais prompta, pela conjugação dos lipoides em absoluto estado de pureza ou associados a hormonios.

O IOLIPOBI, além de conter essa util acção synergica, inaugura uma nova associação (neuro-dia-
stases), que se portou em numerosos ensaios experimentaes e clinicos como efficiente processo de reforço therapeutico.

E' facto conhecido, que além de multiplos hormonios e vitaminas, torna-se imprescindivel para a normal actividade dos tecidos e órgãos a existencia de verdadeiras dia-
stases ou enzymas, que se comportam como activos estímulos da nutrição cellular (hepato-dia-
stases; neuro-dia-
stases; etc.). Num terreno de melhores condições metabo-
licas, o especifico iodobismuthato de quinina ou mais rigorosamente iodeto de bismutho e quinina terá a sua acção comprehensivelmente mais effica-
z.

INDICAÇÕES

Syphilis em todas as suas formas e em qualquer das phases da infecção.

MODO DE USAR:

O conteúdo de 2 ou 3 empolas por semana, sob prescripção medica, em applicação profunda e por via intra-muscular.

Laboratorio de Biologia Clinica, Ltda.

DIREÇÃO SCIENTIFICA:

Dr. Mario Pinheiro

Depositos em S. Paulo, Porto Alegre, Baía, Recife, Curitiba, Belo Horizonte etc.

LITERATURA E AMOSTRA com o depositário e representante nesta capital:

Francisco de Revorêdo Barros — Rosario, 609

A força nervosa

por

Carlos Carone

Do Instituto Médico Legal de Porto Alegre

A época que atravessamos, de tanta decadência orgânica, devida à grande atividade física e intelectual que a vida dos nossos tempos exige, faz com que os nervos cedam sob a tensão do espírito, do que resulta depressão nervosa, com alterações na circulação do sangue e perturbações digestivas, destruindo-se, enfim, o equilíbrio orgânico.

Depressão nervosa é o estado durante o qual se é incapaz de qualquer esforço físico ou intelectual, parecendo mesmo que a vontade se acha abolida.

Em geral, essa baixa de vitalidade não corresponde á uma lesão física. Não estamos passando pior do que habitualmente, mas sentimo-nos incapazes de qualquer esforço. Naturalmente, existem diversos grãos, desde o simples cansaço até ao grande desanimo, em que o indivíduo não é mais do que um trapo. A depressão nervosa verifica-se, muitas vezes, na convalescença das doenças infecciosas. O convalescente de uma gripe deverá saber que está com essa depressão, e no entanto crê-se já restabelecido, não mais se recordando da gripe, quando seu estado é devido à esse mal, deprimente como nenhum outro.

As tristezas, as preocupações, tudo que atinge o elemento afetivo de um ser, pôde trazer a depressão nervosa. O nervoso, em estado de depressão, deve ser tratado como um verdadeiro doente. Ele se acha mais ou menos em perigo porque o enfraquecimento da sua atividade vital torna-o mais facilmente acessível à novas infecções.

A força muscular é o nosso meio de ação; porém, o que faz agir é outra força que se oculta atraz da primeira e a que damos o nome de força nervosa. Produto aristocrático da vida, esta força é a própria vida; quando ela se exgota o organismo se detém. Não ha, então, que nos surpreendermos de que venha a ceder, pouco a pouco, aos ataques que a acometem; porém, não sucumbirá sinão após um longo exercício, pois é a força de todas as forças. Não nos assombraremos, também, si, para refazer-se de um ataque sério, daquilo que chamamos exgotamento nervoso, a natureza perturbada reclame um tempo que sempre parece ao paciente ridiculamente longo, interminável. Porém, o enfermo está em falta, por não ter feito suas contas com os minuciosos cuidados que a natureza sempre emprega em seus calculos. Esperaria ele, por acaso, supondo que tivesse se dado ao trabalho de refletir, que ela seria tão negligente, tão débil, tão indulgente como ele e que poderia apagar seus êrros. Mas, a natureza trabalha de outro modo, como o aprendeu lógo, por experiência

própria. Jamais adóta as vias sinuosas e adocicadas da caridade; ao contrário, só quer seguir os caminhos francos e rígidos da verdade e da justiça. E é melhor, em outras palavras, que o castigo pelas infrações reiteradas de suas ordens sobrevenha inevitavelmente, que deixar violar, indefinidamente, a lei, segundo o gasto de cada um.

A quantidade de trabalho que se pôde realizar depende do equilíbrio entre a força nervosa e a força muscular, mais que a dóse exata de uma ou de outra. Em algumas pessoas, o equilíbrio está tão delicadamente ajustado que não ha o perigo de vê-las consumir-se pelo trabalho. Si não fóra o fato da organização humana não admitir que a vida seja perfeita, si ela não comprehendesse a morte entre suas frases, pareceria que estes privilégios poderiam viver eternamente.

A estafa nervosa se manifesta por alguns sintomas que comumente não são presentidos, mas que são o prólogo de gravíssimos perigos. Quando todas as nossas forças estão em perfeito equilíbrio, si, por exemplo, andamos num veículo ruidoso, apenas pensaremos no ruido produzido; porém, si os nervos sofreram uma alteração que excede a média normal, não poderemos pensar em outra coisa e, não permaneceremos tranquilos no assento até chegarmos ao nosso destino. Algumas pessoas são mais sensíveis à luz que ao som; com outras, verifica-se o contrário. As primeiras se queixarão do brilho insuportável do sol e tratarão de obter uma diminuição da sua luz duplicando a cortina das janelas, cometendo, assim, o erro de privar-se de um dos tónicos mais poderosos que a natureza nos oferece. Ou, então, uma pessoa sente-se repentinamente sujeita à irritações inexplicáveis e torna-se exaltada por motivos futeis. Quando se chega à este ponto o mal já se acha muito avançado, reclamando, por isso, cuidados atentos.

As verdadeiras tragédias da vida se produzem, muitas vezes, donde quiça menos se as espera. Efetuam-se ante nossos olhos, na existência de muitas mães e esposas, principalmente, ou de preferência, nos grandes centros. As pobres mulheres, manietadas pelos deveres para com os maridos, os filhos, as obrigações sociais — que, comumente não são pequenas, considerando a situação presente ou eventual do marido, — se exgotam, pouco a pouco, torturadas ao mesmo tempo pela incapacidade do serviço domestico que torna o cuidado de uma casa quasi impossivel.

Porém, então, que devem fazer as pessoas obrigadas a trabalhar quando percebem que exgotaram seu crédito no banco das forças nervosas? Concebe-se que cada um saiba o que deve fazer neste caso; suprimir todos os gastos inuteis e reconstituir os fundos de depósito economisando o mais que puderem; pois, a força nervosa, convêm não esquece-lo, é a própria vida. Sem ela, não poderíamos digerir os alimentos ou conservar os batimentos cardiacos. Tudo o que fazemos e pensamos se detém ao mesmo instante que ela. Si estamos demasiado desprevenidos para manter o jogo de nossa máquina, com suas engrenagens complexas, em todas as circunstancias não menos complexas da vida moderna, os órgãos sofrem. Deste modo, devemos prestar atenção ao nosso alimento, para que seja facil de digerir e nos ofereça o máximo de nutrição com o mínimo de trabalhos para os órgãos digestivos. Recordamos que não nos

sobra forças para malbaratá-las, sob nenhum pretexto. A economia deve ser a nossa palavra de ordem.

Para restaurar o cérebro fatigado, nada vale tanto como dormir. Pois o sono, sem sonho, é o unico instante em que o cerebro cessa de funcionar. Quando estamos acordados, pensamos sempre em algo, isto é, trabalhamos enquanto as células do cérebro se destróem e se reduzem. A idéia mais fugaz que nos atravessa o espirito, enquanto dormimos estendidos sôbre a relva, afigurando-se que não fazemos nada, é o bastante para diminuir nosso poder de ação e, quando estamos num estado de repouso absoluto, as diversas funções do corpo, necessárias à conservação da vida, por exemplo os batimentos cardiacos e os movimentos musculares da respiração, exigem, também, certa quantidade de força nervosa. No sono profundo, os gastos orgânicos se reduzem à um mínimo quando as forças reparadoras entram em ação; e isto explica a sensação de bem-estar que se experimenta, após uma noite de sono tranquilo. E' curioso comprobar como cinco ou dez minutos de inconsciência possam contribuir para esse alívio; isto demonstra quão grande é o poder reparador do sono.

Para a tosse e suas funestas
consequencias, uzar sómente
Peitoral de Angico Pelotense

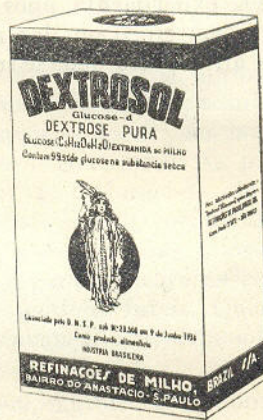
E' tiro e queda.

Deposito: Laboratorio Peitoral de Angico Pelotense, Pelotas

DEXTROSOL

(Glucose — d)

ASSUCAR- NUTRITIVO
DIETA DE SCHIFF,
DIETA DE ARON,
ANTI-FERMENTESCIVEL



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A.

CAIXA 748

CAIXA 2972

CAIXA 3421

PORTO ALEGRE

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

O mais energico medicamento contra
os **espasmos dolorosos** do
pyloro, do colon, da vesicula biliar, dos bronchios
(asthma), dos ureteres, do utero, etc.

ATROVERAN

SEM ENTORPECENTE

A base de papaverina, belladonna, meimendo e boldo.
XX a XXX gotas por 2 a 3 vezes ao dia.

Lab.^{rio} Gross - Rio

Sociedade de Medicina

Atas

Ata da sessão do dia 4 de Abril de 1941.

Aos 4 dias do mês de Abril de 1941, em sua séde e sob a presidência do Prof. Álvaro Barcelos Ferreira, reuniu-se a Sociedade de Medicina de Porto Alegre, em sessão ordinária.

Abrindo os trabalhos o sr. presidente comunica á casa que por motivos de doença o dr. Hugo Ribeiro não poudo comparecer a sessão inaugural do corrente ano e que o mesmo lhe havia pedido para agradecer em seu nome o apoio que os colegas deram á sua gestão. A seguir, o sr. presidente solicitou á casa um voto de especial louvor ao dr. Hugo Ribeiro pela gestão de seu mandato, tendo pedido mais uma salva de palmas o que foi aceito com satisfação, por todos os presentes.

Passando a leitura do expediente, foi lido um officio da Sociedade de Medicina de Pernambuco, convidando a Sociedade de Medicina de P. Alegre a se fazer representar nas momemorações do Centenário de sua fundação; outro officio da mesma Sociedade, comunicando a posse da nova diretoria. Officio do dr. Bonifacio Costa, D.D. Diretor do D.E.S. enviando um exemplar do relatório relativo ao exerecício de 1940; officio do Sr. Reitor da Universidade de P. Alegre, convidando para assistir á abertura dos cursos da referida Universidade; officio da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo convidando ésta Sociedade para participar dos festejos comemorativos do jubileu professoral do Dr. Prof. A. Almeida Prado; officio do Diretor Geral da Secretaria da Educação do E. do Rio G. do Sul, agradecendo a comunicação da nova diretoria da nossa Sociedade; foi lido mais um officio do Dr. Fritz Temple em que o mesmo faz considerações sôbre a origem da palavra "skorbut" ou Schorbuék" pedindo o pronunciamento da Sociedade sôbre a versão da referida palavra; constou ainda a leitura de um cartão do Dr. Pitanga Santos, do Rio, em que agradece a comunicação da nova diretoria. Nada mais constando do expediente, foram lidas as seguintes propostas de novos sócios: pelo Dr. Álvaro B. Ferreira foi proposto o Dr. Ari B. Ferreira e o Dr. Antonio A. Pereira Brochado; solicitaram inserição os Drs. David Castro e Carlos Frederico Albers.

Em seguida passou-se á ordem do dia e o Sr.s Presidente deu a palavra ao Prof. Tomaz Mariante, que começou a sua conferência "A noite do cardíaco", dividindo a atividade corporal e vital em diurna e noturna e salientando a influência que exerce sôbre ésta atividade as principais funções vegetativas e o metabolismo, e o sistema neuro-en-

dócrino. Mostra o papel do simpático e a sua constelação endócrina na manutenção da fôrça e funcionamento orgânicos e a predominância vaginal com suas respectivas glândulas internas satélites no descanso e no sono. Passa, em revista, em seguida, a frequência dos acidentes noturnos dos cardíacos analisando cada um deles o meio de combatê-los. Estuda assim, o ritmo de Cheyne Stokes e suas variantes, a dispnéa do decúbitus e do primeiro sono, a asma cardíaca e o edema agudo do pulmão, a angina do peito e a brastesia laringéa.

Põe em evidência o papel do sonho e finaliza com uma análise profunda do cuidado que deve merecer a noite do cardíaco, com seu repouso reparador. Uma prolongada salva de palmas corôa as últimas palavras do orador.

Posto em discussão o assunto péde a palavra o Dr. Poli Espírito que faz o elogio da conferência e relembra os hábitos de Rui Barbosa referentes ao sono e estudo. Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente enaltece a personalidade do Prof. Tomaz Mariante e tece comentários sôbre "A noite do cardíaco", salientando a importância do vago e suas glândulas satélites no aparecimento e violência dos acessos e fazendo notar que é sempre, nas primeiras horas do noso, que os acidentes dos cardíacos surgem com toda a sua violência. Termina o Sr. Presidente ressaltando o brilho com que o Prof. Tomaz Mariante inaugurou os trabalhos do corrente ano.

E como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento dos ilustres colégas e encerrou a sessão. Do que eu, José Gerbase, 1.º secretário, lavrei ésta ata que assino com o Sr. Presidente.

Pôrto Alegre, 4-4-1941.

Dr. José Gerbase, 1.º secretário

Dr. Álvaro B. Ferreira, presidente

Ata da sessão realizada no dia 18 de Abril de 1941.

Aos 18 dias do mês de Abril de 1941, em sua séde e sob a presidência do Prof. Álvaro Barcelos Ferreira, reuniu-se a Sociedade de Medicina de Pôrto Alegre em sessão ordinária com a Sociedade de Higiene e Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Os trabalhos foram secretariados pelo Dr. José Gerbase.

Abertos os trabalhos o Sr. Presidente convidou o Dr. Jandir Maia Failace a tomar parte na mesa. Lida a ata da sessão anterior e posta em discussão, foi a mesma aprovada unanimemente, tendo sido aceitos todos os novos sócios propostos na sessão anterior. Do expediente constou a leitura de um officio da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires, agradecendo a comunicação da nova diretoria.

Passando á ordem do dia o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Newton Neves, inscrito com o trabalho "Diagnóstico cultural da difteria". Após a leitura do trabalho, o conferencista projetou e comentou várias lâminas e estampas com meios de cultura do bacilo diftérico,

apresentando novos tipos de cultura. Posto em discussão, teceram comentários sôbre o trabalho apresentado pelo Dr. Newton Neves, os Drs. Leonidas Machado, Mario Assis Brasil e Florencio Ygartua. Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente faz referências elogiosas ao orador da sessão, não só pelo trabalho apresentado, como por outros apresentados em sessões anteriores.

Como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente agradecendo o comparecimento dos ilustres colégas, encerra a sessão. Do que eu, José Gerbase, 1.º secretário, lavrei ésta ata e assino com o Sr. Presidente.

Dr. Álvaro Barcelos Ferreira, presidente *Dr. José Gerbase*, 1.º secretário

Notas terapêuticas

F. MRAS, VIENA. EXPERIÊNCIAS COM A ENDOIODINA, WIENER MED. WSCHE, 1940, N.º 9, Pág. 170.

O autor tratou com o preparado de iodo, ENDOIODINA, 118 doentes portadores de arterio-esclerose, bronquite crônica, etc. Nunca se observaram sintomas secundários mais sérios, sendo mesmo muito raros as formas de leve hipersensibilidade ao produto. O tratamento com ENDOIODINA por via parentérica é sempre muito melhor tolerado do que os antigos métodos de administração de iodo por via oral. Nunca se observaram danos nas veias após a aplicação venosa do preparado; mesmo em 2 casos, em que as injeções foram feitas fóra da veia, não se observou nenhum dano no vaso. Certa sensação de calor por ocasião da injeção não provoca nenhuma queixa por parte do doente. Foram tratados 37 doentes com bronquite asmática; além da fluidificação da secreção, observou-se também evidente mitigação do espasmo brônquico. Em 15 casos se combinou o tratamento com ENDOIODINA à auto-hemoterapia. O resultado foi sempre bom, principalmente em 7 doentes que em determinada época do ano se tornavam incapazes para o trabalho; desde a cura com ENDOIODINA os pacientes não tiveram mais acessos e puderam dedicar-se ao trabalho.

Em 25 doentes com bronquite crônica e enfisema, a ENDOIODINA melhorou acentuadamente o estado geral, a ponto de não ser necessário recorrer a outros calmantes da tosse. Além da melhoria subjetiva, observaram-se também sinais objetivos de efeito favorável da ENDOIODINA, patenteado pelo desaparecimento dos estertores secos, em consequência da fluidificação da secreção brônquica. Em 10 indivíduos idosos com bronquite aguda, a aplicação de injeções de ENDOIODINA proporcionou cura rápida.

Em 25 doentes com arterio-esclerose, dentre os quais 17 com hipertonia e vertigens, dores de cabeça, perturbações visuais e insônia, o tratamento enérgico com ENDOIODINA (frequentemente combinado à auto-hemoterapia) proporcionou via de regra a remoção dos incômodos. Nos doentes hipertônicos, quando se manifestassem distúrbios estenocárdicos, o emprêgo conjunto de Lacarnol e ENDOIODINA proporciona resultados favoráveis. A ENDOIODINA proporcionou melhoria em 8 doentes com reumatismo articular crônico.

Tentou-se a ENDOIODINA nos catarros crônicos, frequentemente recidivantes, das cavidades acessórias do nariz (ao todo em 13 doentes), observando-se que em 11 doentes os incômodos desapareceram; em 2 doentes verificou-se mitigação dos mesmos. Toda a vez que os incômodos reapareciam, a aplicação de ENDOIODINA atuava de modo favorável, removendo-os.

NOVOS LIVROS ARGENTINOS

- Alvarado, Carlos Alberto. — TRATAMIENTO DEL PALUDISMO. 1 tomo, 90 págs. 2 láminas en colores. (1941) Rústica \$ 5.00
- Arce, José. — NEUMOTORAX PREOPERATORIO. (Método de Arce). 1 tomo, 261 págs. 140 figs. (1941) Rústica \$ 17.00
- Asociación Argentina de Cirugía. — DUODECIMO CONGRESO ARGENTINO DE CIRURGIA. Buenos Aires 1940. Relatos oficiales, contribuciones y discusiones. — Temas oficiales: Eventración post-operatoria. Tratamiento. — Colecistitis litiásicas y alitiásicas. Elección del tratamiento. — Artropatías crónicas no tuberculosas de cadera. — 1 tomo, 704 págs. numerosas figuras. (1941) Rústica \$ 22.50
- Biblioteca de Terapéutica (Dirigida por los Dres. César Cardini y Juan José Beretervide). — Terapéutica Clínica. Tomo 2.º parte 1a.: RINONES. VIAS URINARIAS. PIEL. por los Dres. A. Astraldi, A. R. Albanese, G. Basombrio, J. J. Beretervide, C. Cardini, J. B. Ferradás, H. Marino y J. J. Murtagh. — 1 tomo, 588 págs. (1941) Encuadernado \$ 25.00
Rústica \$ 22.00
- Calatroni, Carlos J. y Ruiz, Vicente. — TERAPEUTICA GINECOLOGICA. (2.ª edición) 1 tomo, 1023 págs. 382 gigs. en negro y en colores. (1941) Encuadernado \$ 36.00
- Castaño, Enrique (en colaboración). — LITIASIS URINARIA. (Ciclo de Conferencias para Graduados. 1940) 1 tomo, 301 págs. numerosas figuras. (1941) Rústica \$ 12.00
- Castellano, Temístocles (en colaboración). — ENFERMEDADES ESOPAGO-GASTRODUODENALES. 1 tomo, 332 págs. numerosas figuras. (1941) Rústica \$ 15.00
- Covaro, Augusto A. — MENISCOS Y LIGAMENTOS DE LA RODILLA. 1 tomo, 402 págs. 175 figs. (1941) Rústica \$ 14.00
- Cruciani, Julio A. — ASMA Y SINDROMES ALERGICOS. Su teoría y práctica. 1 tomo, 499 págs. 75 figs. en negro y en colores. (1941) Rústica \$ 20.00
Encuadernado \$ 23.00
- Di Ció, Alfredo. — ENFERMEDADES DE LAS ARTERIAS PERIFERICAS. 1 tomo, 461 págs. 129 figs. (1941) Rústica \$ 15.00
Encuadernado \$ 18.00
- Garrahan, Juan P. — MEDICINA INFANTIL. (5.ª edición) 1 tomo, 1174 págs. 213 figs. (1942) Rústica \$ 30.00
Encuadernado \$ 33.00
- Garrahan, Juan P., Thomas, Gualterio F. y Larguía, Alfredo. — VITAMINA K EN PEDIATRIA. Protrombina, vitamina K y hemorragias del recién nacido. — 1 tomo, 102 págs. (1941) Encuadernado \$ 7.00
- Gonzalez Ureña, Jesús (de México). — LA LEPROA EN MEXICO. 1 tomo, 810 págs. 222 figs. 3 láminas 11 cuadros 2 mapas y 3 gráficos. (1941) Rústica \$ 35.00
- Gravano, Luís. — ENFERMEDADES DEL PANCREAS. Semiología, clínica y tratamiento. — 1 tomo, 353 págs. (1941) Encuadernado \$ 15.00
Rústica \$ 12.00

Lagomarsino, Enrique y Dal Lago, Hector. — NEUMOARTRORRADIOGRAFIA EN LA RODILLA NORMAL Y PATOLOGICA. — 1 tomo, 126 págs. 161 figs. (1941) Rústica	\$ 8.00
Landabure, Pedro L. — DIABETES INFANTIL. Clínica y terapéutica. 1 tomo, 223 págs. numerosas figuras. (1941) Encuadernado	\$ 11.00
Rústica	\$ 8.00
León, Juan. — ANALGESIA OBSTETRICA. El sueño crepuscular barbitúrico en el parto, con estudio especial del pentobarbital sódico. — 1 tomo, 574 págs. 169 figs. en negro y en colores. (1941) Encuad.	\$ 20.00
Rústica	\$ 17.00
Pellerano, Carlos Alberto y Lede, Roberto Enrique (en colaboración). — CURSO DE ANATOMIA Y FISIOLOGIA PATOLOGICAS. (2.ª edición). — 2 tomos, 1641 págs. 662 figs. y 4 láminas en colores. (1941) Rústica	\$ 45.00
Encuadernado	\$ 51.00
Pietrafesa, Eugenio R. — TRASTORNOS CARDIACOS EN LOS ESTADOS ANEMICOS. Contribución clínica y experimental a su estudio. — 1 tomo, 209 págs. 127 figs. (1941) Rústica	\$ 12.00
Rey, Amadeo J., Pangas, Julio C. y Massé, Raúl J. — TRATADO DE FISTIOLOGIA. 1 tomo, 723 págs. 91 figs. (1941) Encuadernado	\$ 25.00
Rústica	\$ 22.00
Sardi, J. L., Sammartino, R. y Arrighi, L. A. — PATOLOGIA Y CLINICA DE LOS TUMORES CONJUNTIVOS DEL OVARIO. 1 tomo, 142 págs. 72 figs. (1941) Rústica	\$ 7.00
Schweizer, Fernando. — TRASTORNOS NUTRITIVOS DEL LACTANTE (Disontia). — 1 tomo, 379 págs. 15 figs. (1941) Encuadernado	\$ 19.00
Rústica	\$ 16.00
Seara, Plácido. — ESTUDIO ANATOMICO TOPOGRAFICO DEL TORAX Y DEL ABDOMEN. 1 tomo, 238 págs. numerosas figuras en negro y 39 láminas en colores. (1941) Rústica	\$ 15.00
Silvestre, Juan L. — HIGADO Y VIAS BILIARES. Exploración clínica. — 1 tomo, 366 págs. 107 figs. (1941) Rústica	\$ 14.00
Varela, Manuel E. — HEMATOLOGIA CLINICA. 1 tomo, 480 págs. 70 figs. y 2 láminas en colores. (1941) Encuadernado	\$ 21.00

LIBRERIA Y EDITORIAL "EL ATENE0"

FLORIDA 340 y CORDOBA 2099 — BUENOS AIRES

Productos do Laboratorio de Biologia Clinica, L^{tda}

Medicados pela illustre classe medica

- Vitamina -- Farinha alimentar por excellencia.
- Néo-Vitamin -- Tonico de extracto de frutas e vegetaes.
- Insulina -- Diabetes.
- Synergon A. B. C. -- Blenorrhagia e complicações em ambos os sexos.
- Fermento tridigestivo -- Perturbações digestivas.
- Sôro Lipotonico (Mef) -- Tonico do systema nervoso. Ambos os sexos.
- Sôro Liposedativo (Mef) -- Tonico e calmante do systema nervoso. Ambos os sexos.
- Ovariomastina -- Dysmenorrhœa (comprimidos e amp.)
- Glandula Pituarria -- Inercia uterina e intestinal (compr. e amp.)
- Lipocholepatina -- Tuberculose (ampolas).
- Cholepatina -- Affecções do figado e vias biliares.
- Gl. Thyreocide -- Insufficiencia thyreoidiana.
- Cholelactina -- Desordens intestinaes.
- Encephalina -- Tonico nervino (compr. amp. e extracto).
- Polyendocrinico -- insufficiencias das glandulas associadas.
- Hemosplenina -- Paludismo. Anemias geral.
- Pancreas -- Insufficiencia pancreatica. Diabetes.
- Renina -- Diuretico por excellencia (compr. e amp.)
- Suprarenal -- Insufficiencia da gl. suprarenal.
- Orchidan -- Fraqueza sexual (compr., amp. e extr.)
- Extracto hepatico -- Insufficiencia hepatica.
- Lipocarbisin (A. B. C.) -- Syphilis e suas manifestações.
- Bismarsen -- Syphilis e suas manifestações.
- Quinoparsen -- Impaludismo.
- Panlaxil -- Prisão de ventre.
- Biotoxil -- Opothrapia associada nos estados toxi-infecciosos.
- Iopepsan -- Medicação iodo-iodetada peptonada em extracto poly-opo-therapico digestivo glicerinado. Arteriosclerose, hipertensão arterial -- arterites especificas -- linphatismo e obesidade.
- Thyroluteina -- Perturbações da menstruação.
- Vaccinas "WRIGHT", etc., etc.
- Nutrosan -- Biscoitos calcificantes -- Caseinato de calcio e feculentos. Alimentação infantil além dos seis mezes. No decurso de gravidez e de amamentação. Acção alimentar. Fixação do calcio.
- Vitamina -- Injectavel. Extractos concentrados de vitaminas. A vitamínozes, escorbuto, rachitismo, polyneurites. Enfraquecimento, convalescença.
- Extracto Hepatico -- Injectavel. Opo-therapia hepatica. Indicado nas affecções hepaticas, da vesicula biliar, dyscrasias hemorrhagicas etc.
- Bicalcio -- Opo-calcio-nucleino-phosphatado (granulado). Descalcificação e desmineralisação de certas toxi-infeccões, periodos de crescimento, convalescenças, esgotamento nervoso, affecções osseas.
- Ioformil -- Iodeto de urotropina benzosodico. Arterio-esclerose, cardio-nephro-esclerose, toxi-infeccões, syphilis congenita ou adquirida tardia, rheumatismo, lymphatismo.
- Néohemosteno -- Anti-anemico intensivo e completo: Ferro -- Cobre -- Poliopotrapia.

LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA LTDA.

DIREÇÃO CIENTÍFICA: DR. MARIO PINHEIRO

Depositos em S. Paulo, Porto Alegre, Bahia, Recife, Curitiba, Belo Horizonte etc.

Literatura e amostras

com o depositario e representante nesta capital

Francisco de Revorêdo Barros - Rosario, 606

GLYCOSORO

O melhor contra a fraqueza orgânica, sobretudo quando houver retenção chloretada. Uma injeção diária ou em dias alternados.

SÔRO GLYCOSADO
PHOSPHO-ARSENIADO
COM OU SEM
ESTRYCHNINA

Laboratório
Gross
Rio de Janeiro

Para o seu
CAFÉ COM LEITE
use o

Café 35

do
famoso

Café Nacional

NEURILAN

Poderoso calmante do sistema neuro-vegetativo. Indicado na excitação nervosa, nos desequilíbrios vasosympathicos, palpitações, insônia, dyspepsia nervosa.

A base de estroncio bromado, crataegus, leptolobium, meimendo.

Dose: 1 a 2 colheres de chá em água assucarada às refeições.

LAB. GROSS - RIO

NAO DEPRIMENTE
NEURILAN